

BOLETIM CLIMÁTICO – JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO (2018)

Estado do Rio Grande do Sul



Resp. Técnica:

8º DISME/INMET e CPPMet/UFPEL



Pelotas, 18 de dezembro de 2017.

VERÃO COM CHUVA ABAIXO DO PADRÃO CLIMATOLÓGICO

Introdução (análise do mês de novembro/2017)

No mês de novembro, as precipitações no Rio Grande do Sul (Figura 1) ficaram acima do padrão climatológico no noroeste, norte, nordeste e região metropolitana de Porto Alegre, nas demais regiões ficaram abaixo do padrão. As temperaturas mínimas ficaram abaixo do padrão climatológico em todo o Estado já as máximas ficaram dentro do padrão climatológico no oeste, sul e parte da região central e abaixo nas demais regiões (Figura 2).

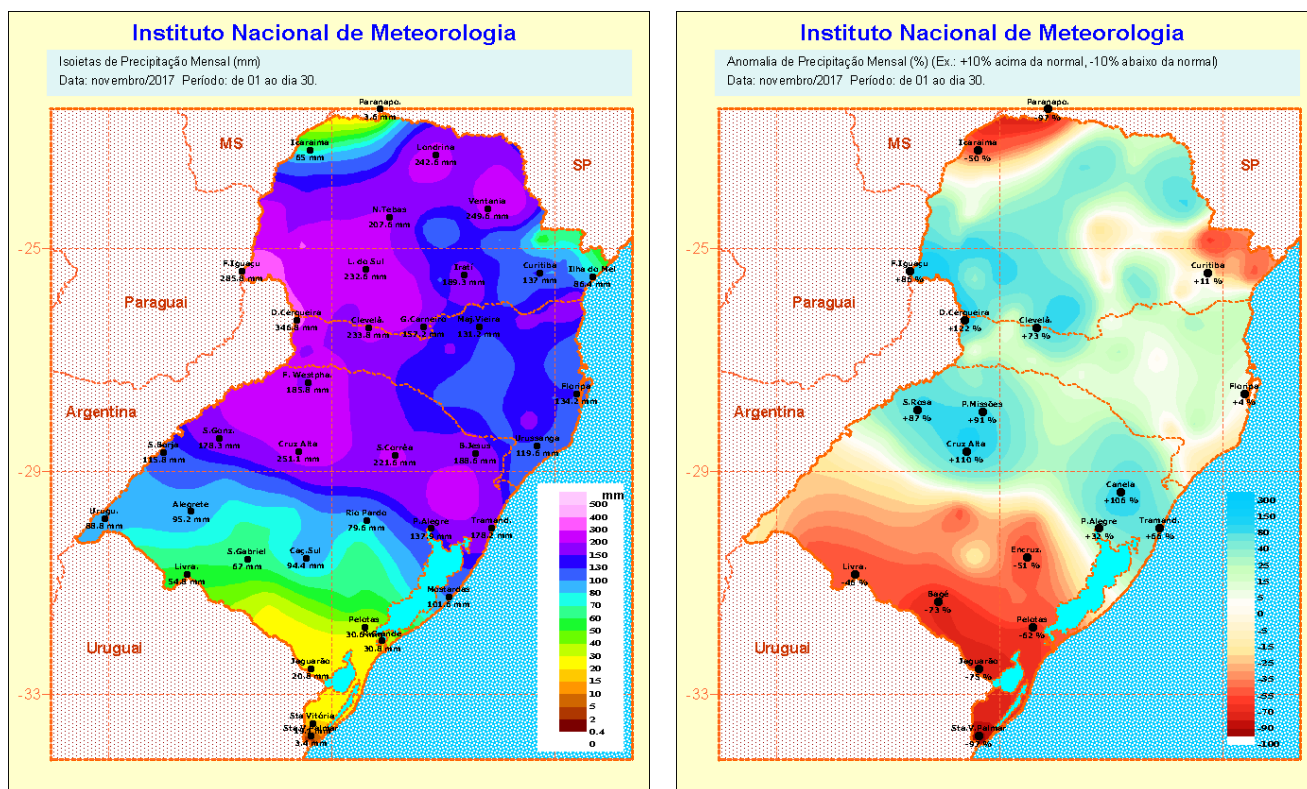


Figura 1. Precipitação acumulada e percentual relativo ao padrão climatológico (novembro/2017).

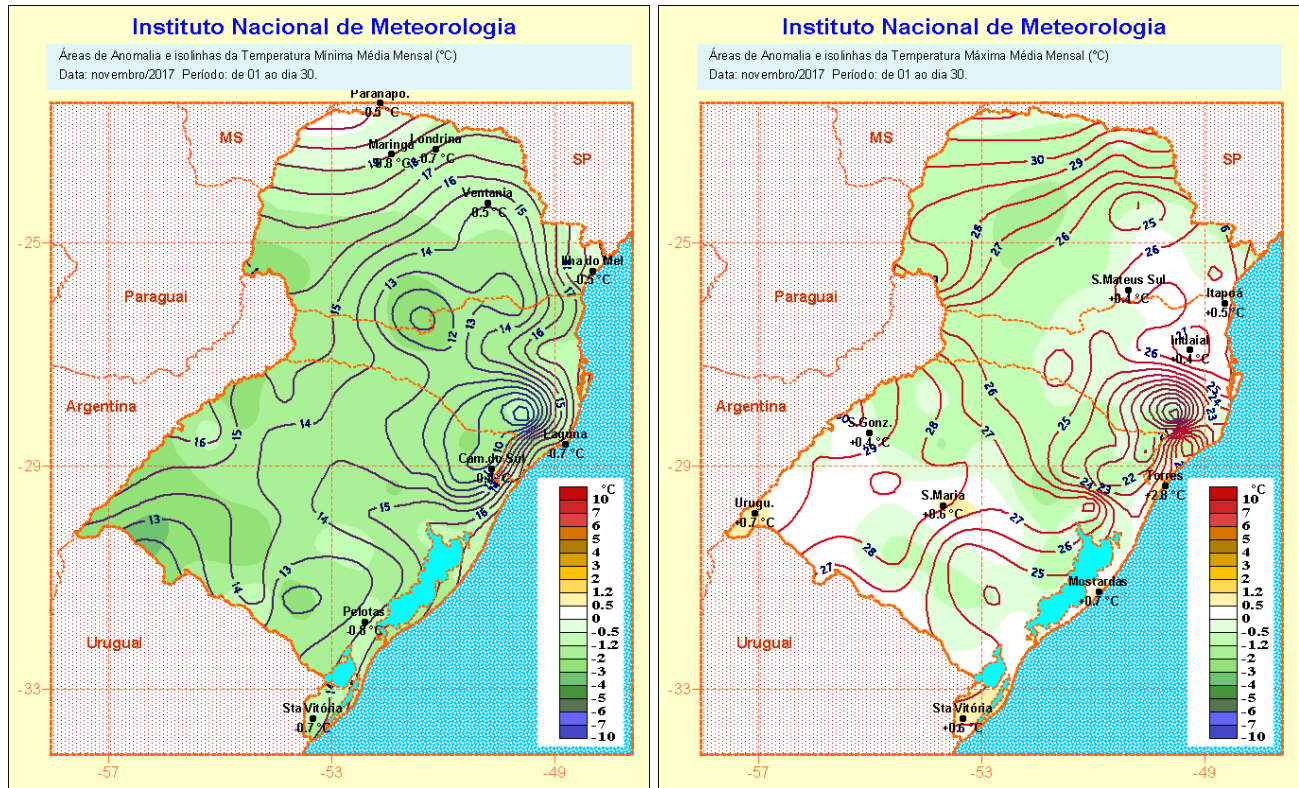


Figura 2. Temperatura Mínima, Temperatura Máxima e anomalias (novembro/2017).

Condições Climáticas Globais de TSM

A permanente evolução da anomalia negativa da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Pacífico Equatorial Central (Figura 3) configura a atuação de um evento La Nina moderado no decorrer deste verão. No oceano Atlântico Sudoeste próximo à costa do Rio Grande do Sul e Uruguai permanece com anomalia positiva, mas com pequena redução na área, enquanto que, na parte Subtropical próxima a costa da região Nordeste apresentou pequeno aumento na anomalia negativa.

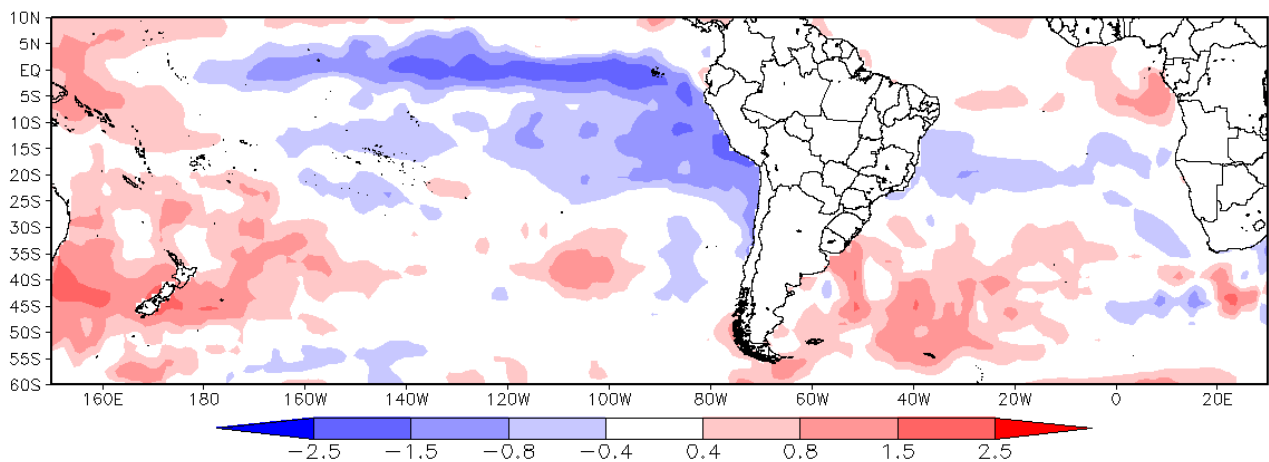


Figura 3. Anomalia Mensal de TSM novembro/2017, Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

PROGNÓSTICO PARA O RIO GRANDE DO SUL (Jan/Fev/Mar – 2018)

A atual situação de TSM do Pacífico Equatorial favorece a permanência de evento La Nina de intensidade moderada durante o verão. No Atlântico Subtropical, a combinação de anomalias positivas na costa do Rio Grande do Sul e Uruguai, com anomalia negativa na costa da região nordeste é um dos principais indicadores da formação de ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) a qual está associada à redução de umidade no Estado. Estas variações da umidade atmosférica, juntamente com a presença de evento La Nina deve influenciar na redução das chuvas durante o verão.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPel) aponta para os meses de janeiro e fevereiro (Figuras 4 e 5) tendência de predominar **precipitações** abaixo do padrão em todo o Estado. Para o mês de março (Figura 6) são esperadas precipitações mais próximas do padrão climatológico na maior parte do Estado.

O prognóstico para as **temperaturas mínimas** mostra para mês de janeiro (Figura 7) valores dentro do padrão na maior parte do Estado. Em fevereiro (Figura 8), o modelo indica valores pouco abaixo do padrão na maioria das regiões. Para março (Figura 9) a tendência é predominar valores médios pouco acima, especialmente no oeste e noroeste do Estado.

Para as **temperaturas máximas**, o modelo indica para os meses de janeiro e março (Figuras 10 e 12) predomínio de valores mensais de temperatura pouco acima do padrão em todo o Estado. Em fevereiro (Figura 11) o modelo aponta para valores dentro do padrão na maior parte do Estado.

As variações térmicas previstas são características de períodos mais secos, os quais aumentam a demanda evaporativa da atmosfera, que juntamente com a redução das chuvas aumentará o risco de déficit hídrico ao longo do verão, especialmente na metade Sul do Estado.

Obs: As escalas de cores nas figuras (4 a 12) representam as normais climatológicas (esquerda) e as classes de anomalias previstas (direita).

Participantes:

Julio Marques – CPPMET/UFPEL (jrqmarques@gmail.com)

Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL (gilberto@ufpel.edu.br)

Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET (solismar.prestes@inmet.gov.br)

Flávio Varone – SEAPI (flaviovarone@seapi.rs.gov.br)

Custódio Simonetti - 8º DISME/INMET (custodio.simonetti@inmet.gov.br)

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses, em Modelos Estatísticos de Previsão Climática desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

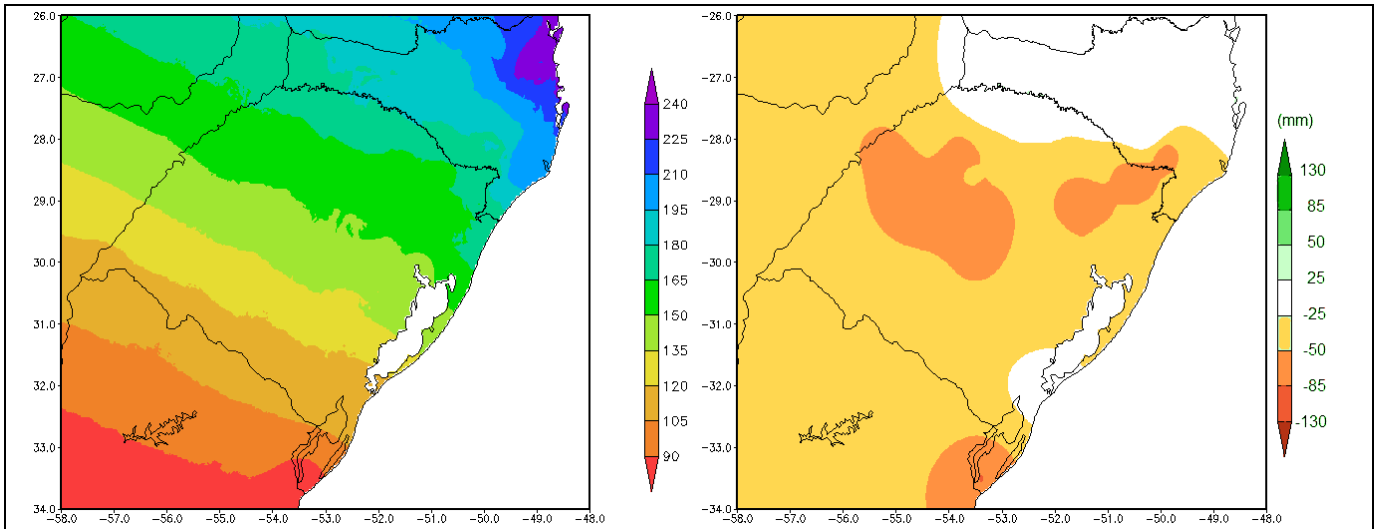


Figura 4. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista janeiro/2018

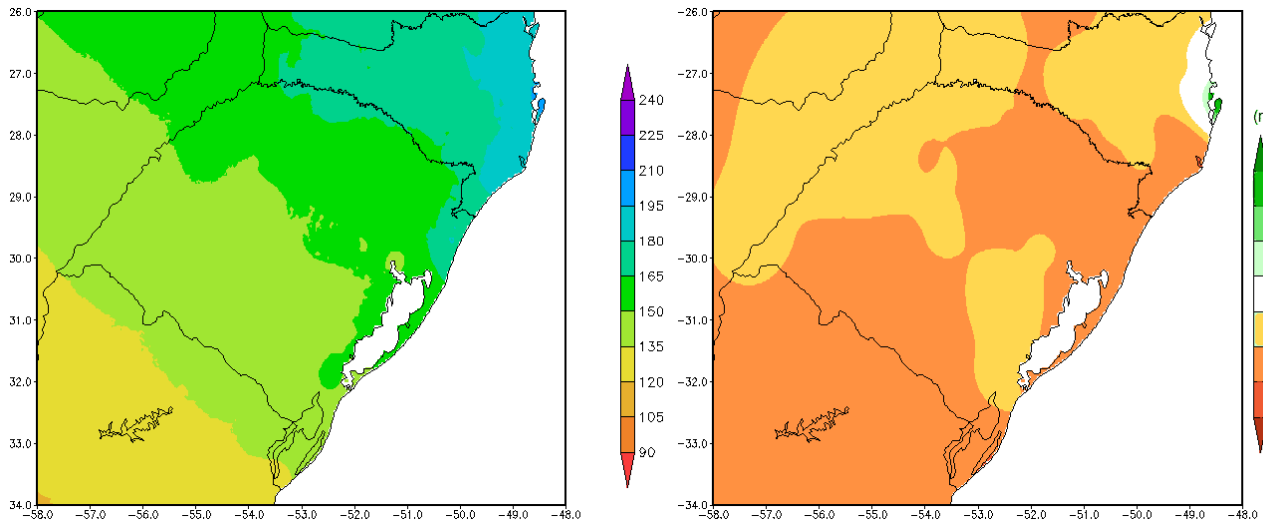


Figura 5. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista fevereiro/2018

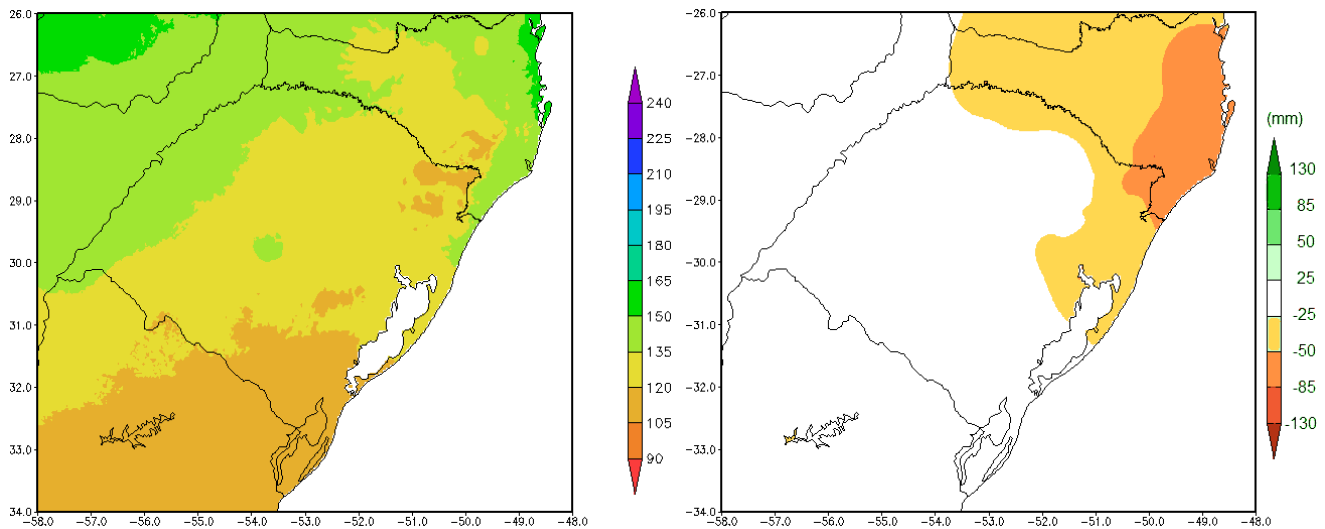


Figura 6. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista março/2018

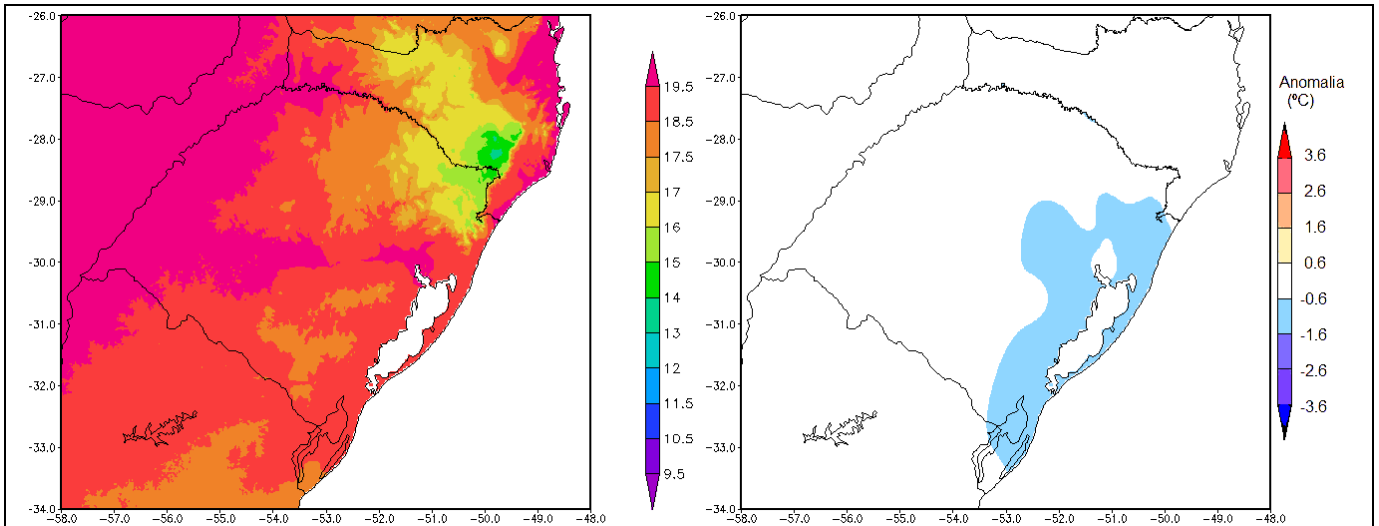


Figura 7. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista janeiro/2018

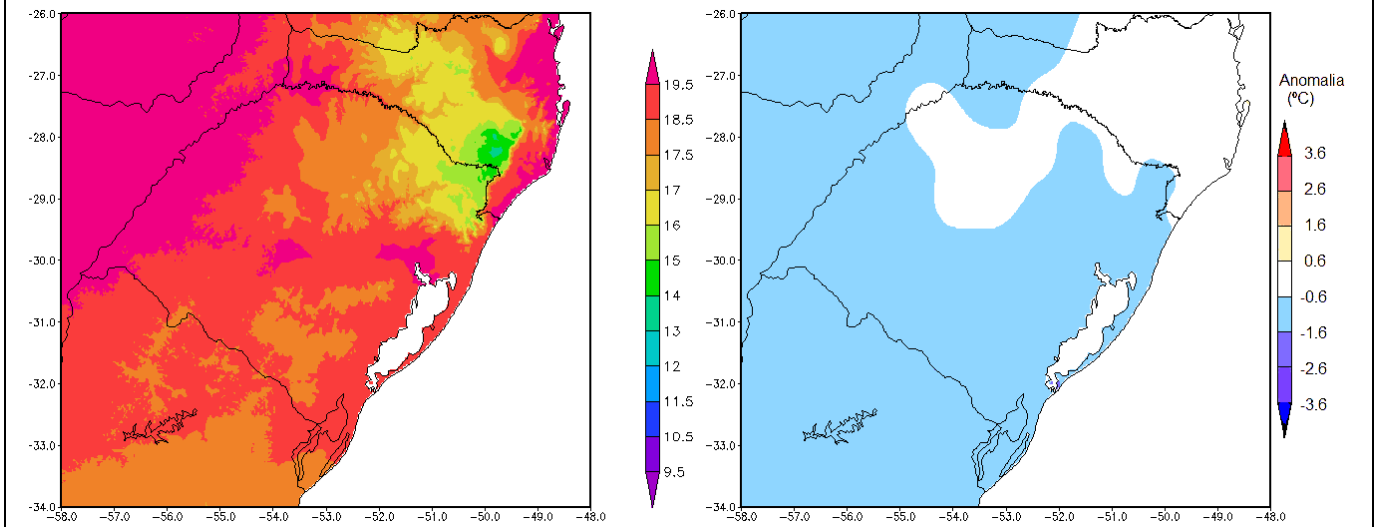


Figura 8. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista fevereiro/2018

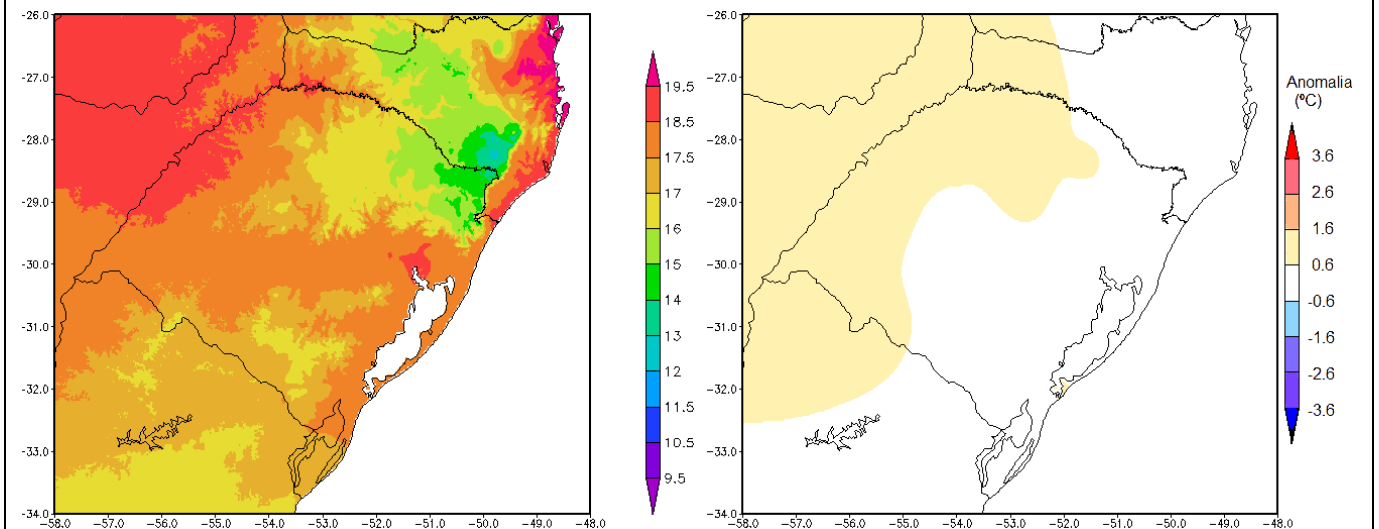


Figura 9. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista março/2018

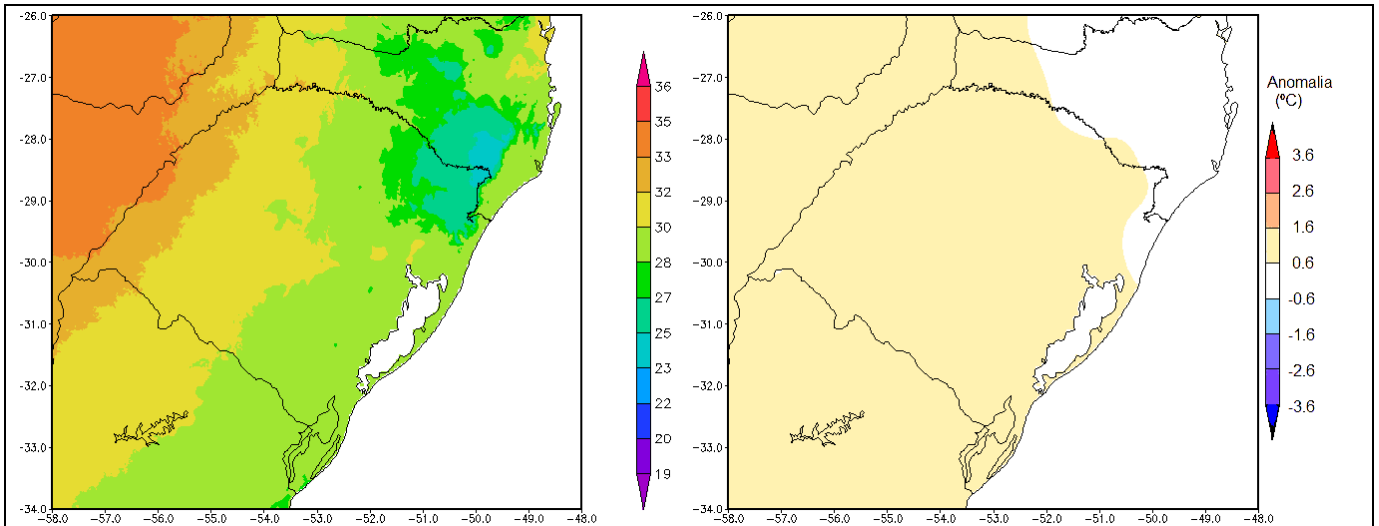


Figura 10. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista janeiro/2018

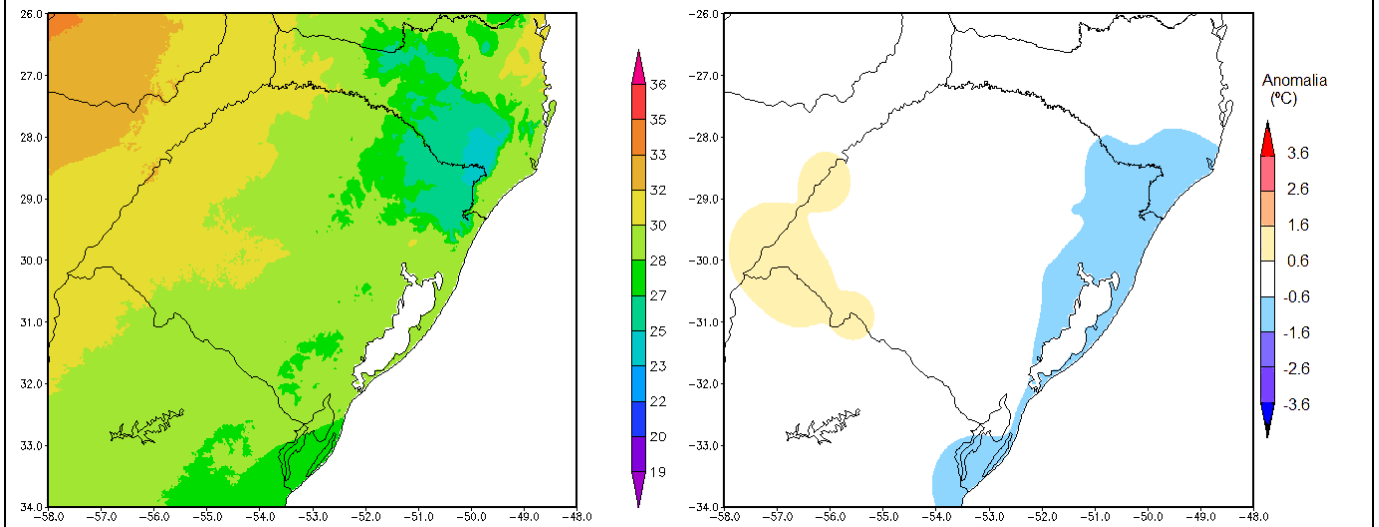


Figura 11. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista fevereiro/2018

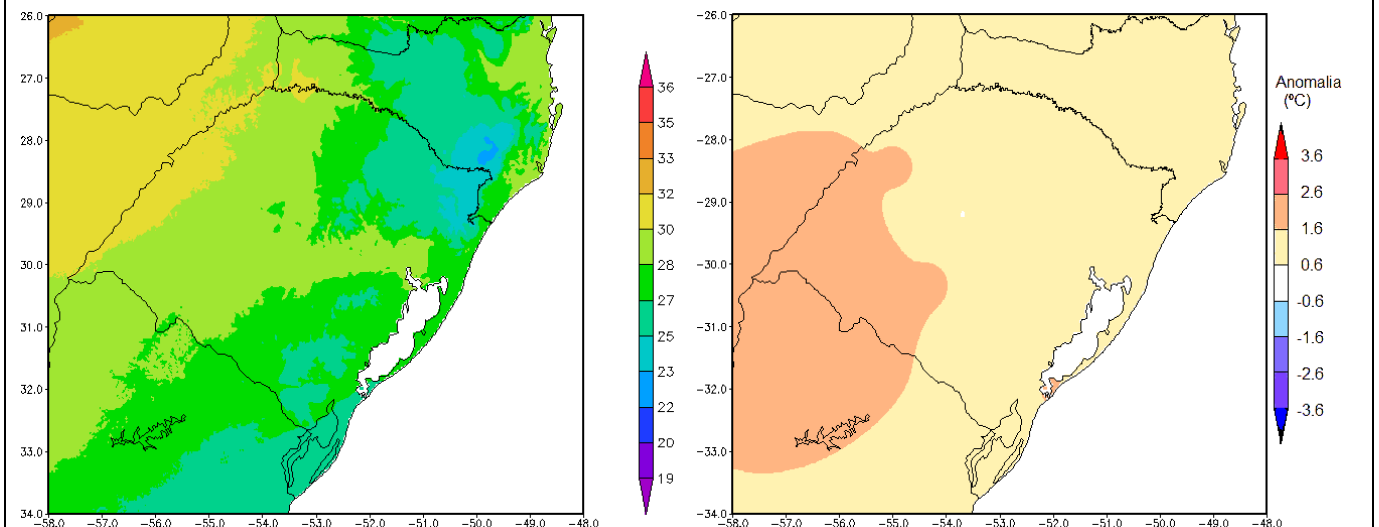


Figura 12. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista março/2018